



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

ELLEN THAÍSE ARAÚJO DE LIMA

MATERNIDADE: ações educativas na pandemia COVID-19

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
NÚCLEO DE ENFERMAGEM**

ELLEN THAÍSE ARAÚJO DE LIMA

MATERNIDADE: ações educativas na pandemia COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dr^a Cristina de Oliveira Silva.

Coorientador: Dr. José Jairo Teixeira da Silva.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jonatan Cândido, CRB-4/2292

L732m Lima, Ellen Thaíse Araújo de.
Maternidade: ações educativas na pandemia covid-19 / Ellen
Thaíse Araújo de Lima - Vitória de Santo Antão, 2021.
24 f.

Orientadora: Cristina de Oliveira Silva.
TCC (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de
Pernambuco, CAV, Bacharelado em Enfermagem, 2021.
Inclui referências.

1. Educação em saúde. 2. Promoção à saúde. 3. Saúde pública. I.
Silva, Cristina de Oliveira (Orientadora). II. Título.

614 CDD (23. ed.) BIBCAV/UFPE - 222/2021

ELLEN THAÍSE ARAÚJO DE LIMA

MATERNIDADE: ações educativas na pandemia COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 14 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Maria da Conceição Cavalcanti de Lira
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dr^a. Viviane de Araújo Gouveia
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Marcelo Aurélio da Rocha
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência sobre a atividade de extensão universitária voltada para a produção de material de apoio técnico (cartilha) para gestantes e puérperas atendidas no Centro de Especialidades de Saúde da Mulher (CESMU), no município de Vitória de Santo Antão-PE, no período de março a dezembro de 2020, durante a pandemia da Covid-19. A elaboração da cartilha educativa foi desenvolvida da seguinte forma: escolha do conteúdo, escolha criteriosa das ilustrações, preparação do conteúdo, baseado na literatura científica e validação do material por coordenadores e tutores. Sendo assim, a cartilha intitulada: “Maternidade: ações educativas na pandemia Covid-19” abordou algumas temáticas como: a pandemia do novo coronavírus, transmissão do vírus, sintomas, comparativo entre as doenças, amamentação e a Covid-19, diagnóstico e tratamento. Na revisão foram julgados critérios de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, permitindo uma melhor compreensão do conteúdo e benefícios a leitura do público-alvo. Portanto, após a realização das alterações, a cartilha ganhou uma nova versão, apresentando 24 páginas, fácil compreensão ao público-alvo e difusão do conhecimento científico durante a pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: gestantes; coronavírus; educação em saúde.

ABSTRACT

The objective was to report the experience on the university extension activity aimed at the production of technical support material (booklet) for pregnant and postpartum women attended at the Women's Health Specialty Center (CESMU), in the city of Vitória de Santo Antão-PE, from March to December 2020, during the Covid-19 pandemic. The preparation of the educational booklet was developed as follows: choice of content, careful choice of illustrations, preparation of content, based on scientific literature and validation of the material by coordinators and tutors. Thus, the booklet entitled: "Maternity: educational actions in the Covid-19 pandemic" addressed some topics such as: the new coronavirus pandemic, virus transmission, symptoms, comparison between diseases, breastfeeding and Covid-19, diagnosis, and treatment. In the review, criteria of clarity of language, practical relevance and theoretical relevance were judged, allowing a better understanding of the content and benefits of reading for the target audience. Therefore, after making the changes, the booklet was given a new version, featuring 24 pages, easy understanding for the target audience and dissemination of scientific knowledge during the Covid-19 pandemic.

Keywords: pregnant women; coronavirus; health education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
3 OBJETIVOS	12
3.1 Geral	12
3.2 Específicos	12
4 MÉTODO	13
5 RESULTADOS	16
6 DISCUSSÃO	17
7 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico é um processo fisiológico, e a sua evolução acontece sem intercorrências. Contudo, uma pequena parcela das gestantes pode ser portadora de doenças, ou adquirir alguma patologia ao longo de sua gravidez, apresentando uma maior probabilidade de morbimortalidade. Esta parcela constitui o grupo de gestantes de alto risco (GOMES *et al.*, 2019).

Levando em consideração o contexto pandêmico que teve início em dezembro de 2019, quando diversas autoridades de saúde iniciaram uma exposição sobre grupos de pacientes apresentando uma pneumonia atípica, que estavam ligados de modo epidemiológico a cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. Hospitais locais identificaram o patógeno, um novo coronavírus, sendo denominado como Covid-19. Foi então declarado uma emergência de saúde pública de importância internacional, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020. (WU *et al.*, 2020).

Sendo assim, o Ministério da Saúde classificou as grávidas e puérperas como grupo de risco para o novo coronavírus. Entretanto, os cuidados de prevenção da COVID-19 em grávidas devem ser os mesmos definidos para a população em geral, reforçando os cuidados de higiene e sobretudo a adesão ao isolamento social. O cronograma de consultas e exames do pré-natal deve ser mantido nos casos de grávidas com diagnóstico de pré-eclâmpsia e diabetes, por exemplo, que são classificados como gravidez de alto risco. No caso de gestantes de baixo risco, com exames em dia, suplementação de vitaminas e demais cuidados, deve-se manter o contato com a unidade de atendimento por telefone (ANDRADE *et al.*, 2020).

É bem conhecido que o pré-natal é essencial para garantir a saúde da mãe e do feto, mas em um período de pandemia, é ressaltada a necessidade do isolamento social, reduzindo as idas ao médico, ou seja, a realização de um pré-natal de uma maneira que haja mais espaços entre as consultas. Por exemplo, exames laboratoriais e de ultrassom, só devem ser realizados em caso de extrema indicação médica. Por isto, um importante meio de aplicar a educação em saúde na comunidade durante este período pandemia foi através dos materiais educativos impressos, que foram usados para orientação deste público-alvo (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Os materiais de apoio técnico são recomendados por profissionais da área da saúde como um instrumento de apoio junto às orientações verbais. A crescente utilização desses materiais educativos favorece o processo de ensino-aprendizagem através da relação intermediada pelo profissional, o leitor e o material educacional. Esse projeto objetivou produzir conteúdo com embasamento científico e linguagem acessível para auxiliar no enfrentamento da Covid-19, com a participação de docentes do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e discentes da graduação do curso de Enfermagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Durante a gestação, no corpo da mulher, ocorrem diversas alterações em todos os sistemas de maneira fisiológica, todas as alterações ocorrem para garantir a segurança do feto. A gestação é um momento único e memorável na vida de uma mulher, uma gama de sentimentos transborda a cada momento da gravidez. Sentimentos provocados pelas diversas alterações singulares que ocorrem no corpo de cada gestante, através de alterações físicas, psicológicas e hormonais. Dúvidas sobre a gravidez podem começar a surgir, muitas grávidas tendem a apresentar altos níveis de ansiedade devido a mudança drástica em suas vidas, levando em consideração, que na esmagadora maioria das vezes a gravidez não foi planejada (LEITE *et al.*, 2014).

Coronavírus (CoVs), uma grande família de vírus de RNA de fita simples, pode infectar animais e seres humanos, causando doenças respiratórias, gastrointestinais, hepáticas e neurológicas. Como os mais conhecidos vírus de RNA, os CoVs são divididos em quatro gêneros: alfacoronavírus, betacoronavírus, gama-coronavírus e delta-coronavírus. Até o presente momento, seis coronavírus humano (HcoVs) foram identificados, incluindo os alfa-CoVs HCoV-NL63 e HCoV-229E e os beta-CoVs HCoV-OC43, HCoV-HKU1, síndrome respiratória aguda grave-CoV (SARS-CoV) [3], e a síndrome respiratória do Oriente Médio-CoV (MERS-CoV). Novos coronavírus parecem emergir periodicamente em humanos, principalmente devido à alta prevalência e vasta distribuição de coronavírus, à ampla diversidade genética e à frequente recombinação de seus genomas, e ao aumento das atividades de interface humano-animal (WU *et al.*, 2020, p. 1).

A princípio, com surto do novo coronavírus, causador da Covid-19, houve uma certa angústia entre todos, tendo em vista a forma incrivelmente rápida em que o vírus é transmitido. Em questão de poucos meses, a doença se espalhou em diversos países pelo mundo, com diferentes impactos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde. (OMS, 2020). Em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Contudo, como a pandemia aconteceu de uma maneira súbita e inesperada, não havia planos estratégicos para a contenção da transmissão. A partir disso, medidas foram implementadas por diversas organizações mundiais, para o controle da disseminação do vírus (FREITAS *et al.*, 2020).

O distanciamento social foi implementado em diversas regiões do mundo, principalmente onde a transmissão estava acontecendo de maneira avassaladora, evitar aglomerações e manter um distanciamento mínimo de um metro e meio entre as pessoas, tornou-se obrigatório em vários países. Onde os impactos da pandemia

estavam mais graves, com o número de casos e o número de mortes aumentando a cada dia, a indicação era o isolamento social onde as pessoas só podem sair de casa apenas se houver extrema necessidade. Com o distanciamento, pessoas contaminadas ou com suspeita de contaminação, e as assintomáticas, não entram em contato com as pessoas saudáveis, rompendo a cascata de transmissão do novo vírus (ALMEIDA *et al.*, 2020).

As alterações fisiológicas no sistema imunológico e respiratório, presentes nas mulheres grávidas, foram essenciais para a inclusão das gestantes ao grupo de risco do COVID-19, incluindo também puérperas, idosos e pessoas com doenças crônicas. Tendo em vista que esses indivíduos apresentam uma maior probabilidade de que, caso sejam infectados, seus quadros evoluam para os casos mais graves da infecção (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Considerando o contexto social da pandemia do Covid-19, as mudanças no estilo de vida das gestantes devem ser ainda mais rigorosas. Levando em conta as mudanças no organismo durante a gravidez, mudanças em alguns hábitos como: alimentação, atividades físicas adequadas, sono e repouso, devem ser seguidos de acordo com as orientações de um profissional da saúde, tendo em vista a particularidade de cada gestante (COUTINHO *et al.*, 2014).

Apesar da gestação ser um acontecimento fisiológico, ela traz um risco habitual, levando a gestante a procurar um serviço de saúde para garantir a sua saúde e do bebê. Sendo assim, a pandemia da Covid-19 vem gerando uma certa preocupação na maioria das gestantes (ANDRADE *et al.*, 2020). É importante ressaltar, que as mulheres que engravidaram no período de pandemia, além das mudanças e cuidados consigo mesmas, precisam tomar as devidas precauções para que não sejam contaminadas pelo novo coronavírus. Dessa forma, a importância do isolamento social é imprescritível para manter a saúde das gestantes. Entretanto contundo tais orientações acabam trazendo alguns riscos, como sedentarismo, sobrepeso, ansiedade, medo e insegurança, fazendo com que o isolamento traga impactos negativos.

O misto de sentimentos que já acontecem normalmente durante a gestação, é potencializado com esse período de pandemia, exigindo mais paciência dos indivíduos, o que acaba ocasionando involuntariamente um aumento nos níveis de estresse, e conseqüentemente trazendo o adoecimento psíquico. A imprevisibilidade

e a incerteza, trazida por esse período de pandemia, é uma situação muito estressante para todos. A desinformação sobre o controle e a gravidade da doença, acabam aumentando a preocupação de toda a sociedade. A dúvida de ser contaminada pelo novo vírus e de ter seu quadro agravado com relação a gestação pode surgir nesse período. Já que uma resposta emocional a uma ameaça real, o medo em si, o que difere da ansiedade que é um comportamento para uma futura ameaça (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Um dos meios de promoção da saúde na gestação é o pré-natal. Ele é uma forma de assistência que acolhe, escuta e orienta a mulher, de modo que ela se prepare para uma gestação e um parto confortável e saudável. Durante esse processo, é importante que se crie um espaço de educação em saúde, não buscando apenas a obtenção de conhecimento por parte da mãe, mas também com o objetivo de sua preparação para experimentar a gravidez de modo positivo, enriquecedor, da mesma forma, o parto. Contudo, é necessário que seja assumida a postura de educadores por parte dos profissionais de saúde, compartilhando conhecimentos, objetivando o desenvolvimento da autoconfiança materna (DIAS *et al.*, 2015).

Nesse contexto os materiais educativos são de grande importância, uma vez que orientam na assimilação das informações verbais, colaborando para o processo educativo (GUERREIRO *et al.*, 2014). As cartilhas são comumente utilizadas como instrumento para a promoção da saúde, todavia, se faz necessário que ela apresente uma linguagem clara, simples e acessível, para maior compreensão e esclarecimento de dúvidas por parte do público-alvo (SILVA *et al.*, 2017). Os manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas são capazes de promover a saúde e levar informações úteis aos leitores, podendo influenciar em decisões individuais e coletivas (REBERTE *et al.*, 2012).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Relatar a experiência na confecção de material de apoio técnico para as gestantes atendidas no Centro de Especialidades de Saúde da Mulher (CESMU) no município de Vitória de Santo Antão no período de março de 2020 a dezembro de 2020.

3.2 Específicos

Verificar os impactos presentes na literatura quanto a utilização de material de apoio técnico (cartilha) na promoção da saúde durante a pandemia.

Compilar as principais orientações durante o isolamento social e cuidados com o recém-nascido.

4 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre ações de extensão universitária relacionadas ao projeto de extensão intitulado: “Promoção da saúde da gestante: abordagem da obesidade no período gestacional – Ano V”, coordenado pela professora Cristina de Oliveira Silva.

As temáticas descritas estão relacionadas ao público de gestantes e puérperas. Para a produção do material, foi realizada uma pesquisa de artigos científicos nos idiomas português e inglês datados de abril 2020 a dezembro 2021, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE – pubmed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (scielo), utilizando os seguintes descritores: “pregnancy” e “Coronavirus Infections”. Também foi realizada uma busca sobre recomendações para gestantes nas páginas da web do Ministério da Saúde da Organização mundial da saúde. A partir dessa busca e leitura dos principais tópicos encontrados, foram identificados temas de interesse para a população de gestantes no contexto brasileiro. Em seguida, foi realizada uma busca sobre guidelines e artigos científicos sobre gestação e puerpério de maneira geral, como forma de complementar o embasamento científico do material produzido. O material foi planejado na perspectiva da tradução do conhecimento, transformando a linguagem e forma de abordagem das informações trazidas pela literatura, em um conteúdo de linguagem mais simples, clara e objetiva.

A cartilha foi confeccionada com as principais informações referentes as questões relacionadas à COVID-19 e o processo gestacional, bem como o puerpério, utilizando o software Word para a sua criação e edição. Foi utilizado o tamanho padrão de 21 cm x 29,7 cm (A4) e salvas em um arquivo de Portable Document Format (PDF).

O estudo foi desenvolvido da seguinte forma: escolha do conteúdo que seria apresentado na cartilha, com base nas orientações e assistência na infecção pelo Covid-19 em gestantes e puérperas, escolha criteriosa das ilustrações, preparação do conteúdo, baseado na literatura científica e análise do material pelos coordenadores do projeto e tutores. A primeira etapa foi baseada na revisão da literatura sobre as ações educativas durante a pandemia pelo Covid-19 no ciclo gravídico-puerperal, uma vez que essas mulheres pertencem ao grupo de risco, não

havia ainda tratamento efetivo ou imunização vislumbrados a esse público-alvo em 2020, sendo extremamente importante as medidas preventivas, baseadas na educação em saúde em informações de qualidade.

Na segunda etapa, livros e imagens de websites foram acessados para encontrar as melhores ilustrações. Imagens didáticas foram selecionadas e usadas como base para a elaboração das ilustrações. Na terceira etapa, o conteúdo preliminar foi desenvolvido com atenção, dada às informações consideradas essenciais. Esse conteúdo foi submetido ao trabalho de edição e impressão. O desenvolvimento dessa fase foi baseado no critério estabelecido previamente para todo o processo de construção da cartilha, isto é, facilidade de leitura e clareza do conteúdo. Na última etapa, a primeira versão da cartilha foi submetida à avaliação dos coordenadores e tutores, que aprovaram sua validação e sugeriram as últimas correções apontadas no fluxograma (Quadro 1).

O material de apoio técnico foi construído por discentes participantes do projeto de extensão acima citado do sétimo período do curso de Enfermagem, sob a supervisão da Coordenadora do projeto e do Enfermeiro coordenador da clínica de Especialidades da Mulher de Gravatá.

Quadro 1 – Sugestões realizadas pelos coordenadores para a inclusão de informações no texto, de acordo com o assunto da cartilha.

ASSUNTOS	SUGESTÕES
Transmissão da Covid-19	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Abordar o período de incubação ➤ Acrescentar Figuras
Sinais e Sintomas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acrescentar o comparativo entre outras doenças
Diagnóstico do Covid-19	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Principais exames que devem ser realizados
Recomendações para gestantes e puérperas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cronograma de consultas e exames do pré-natal ➤ Recomendações durante o parto ➤ Visitas hospitalares e domiciliares
Amamentação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acrescentar as principais orientações durante a amamentação.

Fonte: A Autora, (2021).

Quadro 2 - Sugestões realizadas pelos coordenadores para a mudança na comunicação escrita.

SUGESTÕES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhora do aspecto visual

➤ Criação do sumário
➤ Abordagem objetiva e ilustrativa
➤ Escrita de acordo com a escolaridade do público-alvo
➤ Acréscimo de figuras autoexplicativas

Fonte: A Autora, (2021).

5 RESULTADOS

Foi confeccionada a cartilha intitulada: “Maternidade: ações educativas na pandemia Covid-19”, 1ª edição. A versão final da cartilha possui 24 páginas e abordou algumas temáticas, tais como: a pandemia do novo coronavírus, a transmissão da Covid – 19, o período de incubação do vírus; os sintomas da Covid – 19 e de outras doenças respiratórias, os comparativos entre as doenças: Zika vírus, gripe H1N1 e Covid – 19, os grupos de risco, o diagnóstico do Covid – 19, prevenção e principais recomendações para as gestantes e puérperas, além da amamentação e a Covid-19, já que em conjunto com a pandemia vieram também diversas restrições, que deveriam ser seguidas desde o parto até o nascimento. Para finalizar a cartilha foram abordadas algumas recomendações relacionadas as visitas ao bebê, cuidados no pós-parto, bem como as vacinas de rotina, que deveriam continuar sendo aplicadas com os devidos cuidados sanitários.

Após a finalização do conteúdo do material educativo, cabe destacar que algumas alterações foram solicitadas pelos coordenadores na comunicação escrita do material (Quadro 2).

Um aspecto limitante na confecção da cartilha é que ela não foi submetida de forma direta às gestantes, já que durante a pandemia todas as atividades relativas à extensão foram suspensas no CESMU. Contudo, foi realizada a entrega do material, uma vez que foram realizadas ações da extensão nos anos anteriores.

6 DISCUSSÃO

A gestação produz alterações no organismo materno com o objetivo de adequá-lo às necessidades orgânicas do complexo materno-fetal e do parto. Dentre elas, a alteração da função respiratória, já que com o crescimento do útero, a posição do diafragma é elevada, ocorrendo uma modificação no formato do tórax, acarretando alterações fisiológicas como o aumento da frequência respiratória e em situações mais severas, a insuficiência respiratória. As gestantes também apresentam uma maior probabilidade de desenvolver doenças graves após infecções por vírus respiratórios. Infecções emergenciais por vírus, causam riscos de complicações para as gestantes, como ocorreu com o vírus influenza pandêmico H1N1 e os efeitos do vírus Zika sobre o feto (SILVA *et al.*, 2020; RASMUSSEN *et al.*, 2020).

A maioria das gestantes contaminadas são assintomáticas ou apenas apresentam sintomas leves, o que pode resultar em um diagnóstico tardio do Coronavírus. Essas diferenças entre as gestantes e as outras mulheres, exige uma atenção especial em relação à prevenção, diagnóstico e manejo, sendo importante diferenciar quando a infecção é causada pela Covid – 19 ou por outros patógenos, como descrito na cartilha elaborada no presente trabalho. Geralmente, as mulheres grávidas possuem os mesmos sinais e sintomas do restante da população. Desse modo, deve-se realizar também a monitorização de parâmetros laboratoriais como por exemplo, hemograma completo, PCR (*Polymerase Chain Reaction*) e gasometria arterial (SILVA *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2020).

Quando há suspeita ou o diagnóstico de Covid-19, uma série de cuidados devem ser tomados. As gestantes com sintomas leves, não necessariamente precisam de internação hospitalar, porém se faz necessário o confinamento em domicílio, quando o monitoramento do estado da paciente será assegurado, devendo-se garantir também a segurança da família. Por isto, é importante e indispensável o papel dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS), bem como na área hospitalar. Na atenção básica, além do atendimento de pré-natal, deve-se preconizar as orientações sobre as medidas preventivas contra a Covid-19, como higiene das mãos, distanciamento social e o uso de máscaras (ESTRELA *et al.*, 2020)

Estas mediadas foram citadas e reforçadas na confecção da cartilha: “Maternidade: ações educativas na pandemia Covid-19” através de figuras autoexplicativas.

Vale destacar que, o Brasil foi um dos países da América Latina que mais apresentou dados de morte materna pela Covid-19, o que indica em especial, a necessidade de estratégias de saúde voltadas para gestantes e puérperas. O Ministério da Saúde (MS) recomenda medidas de intensa vigilância, orientações dadas pela equipe da maternidade e APS para a mulher e seu acompanhante, sobre os sinais e sintomas da Covid-19, além de manter o isolamento social. Neste contexto, destaca-se a importância de ações de educação em saúde que possam contribuir na orientação deste público-alvo, incluindo a utilização de material de apoio técnico, com conteúdo embasado cientificamente de forma clara e acessível, para as gestantes que não tem acesso a ferramentas tecnológicas (AMORIM *et al.*, 2020; BRASIL, 2020).

Estudos recentes mostraram que as mulheres grávidas infectadas pelo Coronavírus possuem um risco aumentado de desenvolver complicações materno-fetais, como por exemplo, ruptura de membrana e pré-eclâmpsia, além de pneumonia, baixo peso ao nascer e morte perinatal. Desse modo, considerando os desfechos obstétricos, estudos relatam que houve um aumento significativo nas indicações de parto cesárea nas gestantes diagnosticadas com Covid-19. Entretanto, esta via de parto é indicada de acordo com as condições da gestante e do feto (SILVA *et al.*, 2020; BRASIL, 2020).

O Ministério da Saúde assegura o direito ao acompanhante durante o parto, mesmo que a gestante seja diagnosticada com a Covid-19, com as seguintes observações: não deve haver revezamentos de acompanhantes, e os visitantes não devem pertencer a grupos de risco para a Covid-19. De acordo com os protocolos de saúde, o parto normal pode ser realizado em mães infectadas, caso elas não apresentem nenhuma complicação. É importante ressaltar que os hospitais e maternidades reconheçam os direitos das mulheres para garantir um cuidado humanizado e seguro. Neste caso, podem ser adotados protocolos de paramentação e outras estratégias de segurança e prevenção, de forma a evitar a infecção e assegurar os direitos das gestantes ao acompanhante (ESTRELA *et al.*, 2020; BRASIL, 2020).

É relatado na literatura que não há indícios de transmissão vertical. Apesar de existirem casos de recém-nascidos que foram diagnosticados com o Coronavírus, especialistas acreditam que eles tenham sido infectados, devido ao contato próximo do bebê com a mãe ou através de outro indivíduo infectado. Por não ter uma comprovação da transmissão vertical, a amamentação, um dos processos mais importantes da maternidade, pode ser prejudicada por falta de conhecimento das mães (CARDOSO *et al.*, 2020).

Por isto, a cartilha produzida no nosso projeto de extensão explanou sobre os cuidados de higiene para as mães com Covid-19 que desejassem amamentar. Vale destacar que, o MS em consonância com a OMS recomenda o aleitamento materno por dois anos, devendo ser a fonte de alimentação exclusiva nos primeiros seis meses. Porém, no Brasil, apenas 45,7% das crianças com até seis meses, possuem amamentação exclusiva (BRASIL, 2020a, 2020b).

Os estudos não recomendam visitas ao recém-nascido, para preservar a saúde do bebê e da mãe, dessa forma, foram esclarecidas na cartilha as novas rotinas dos serviços de saúde para garantir a segurança durante o parto e puerpério. Foi também abordada a necessidade de realização de triagens para familiares e parturientes no cenário atual, o que poderia justificar a ocorrência ou não de isolamento no local de assistência e que sintomas do acompanhante cursariam com o seu afastamento. Posteriormente, foi divulgado que todas as visitas, sejam elas no ambiente hospitalar ou em domicílio, deveriam ser temporariamente suspensas, visando a proteção de todos (BRASIL, 2020).

7 CONCLUSÃO

No cenário atual de pandemia por Covid-19 são necessárias novas estratégias de promoção e prevenção a saúde das gestantes e puérperas. Assim, as ações de extensão universitária possibilitaram a propagação e difusão do conhecimento científico, para as gestantes e puérperas do CESMU que não tinham acesso a ferramentas tecnológicas através da produção de material de apoio técnico. Ademais, como a Covid-19 é uma doença recente e em evolução, atualizações no conteúdo dos materiais de educação em saúde devem ser realizadas baseadas em novas pesquisas publicadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O.; PORTUGAL, T. M.; ASSIS, T. J. C. F. Gestantes e COVID-19: Isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000200599&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

AMORIM, M. M. R.; TAKEMOTO, M. L. S.; FONSECA, E. B. Maternal deaths with coronavirus disease 2019: a different outcome from low to middle resource countries? **Am J Obstet Gynecol.**, New York, v. 223, n. 2, p. 298-299, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.04.023>.

ANDRADE, Amanda *et al.* Pandemia do Coronavírus (COVID-19): Recomendações para Gestantes e Puérperas. **Universidade Federal de São João Del-Rei.**, Divinópolis, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ascom/Cartilha%20-%20COVID-19%20na%20Gestacao%201%20ed%20\[2020\]%20PDF.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ascom/Cartilha%20-%20COVID-19%20na%20Gestacao%201%20ed%20[2020]%20PDF.pdf). Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 6/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.** Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/499609/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 9/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.** Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/04/SEI_MS-0014382931-. Acesso em: 23 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota técnica Nº 12/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.** Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/nota-tecnica-no-12-2020-cosmu-cgcivi-dapes-saps-ms/> Acesso em: 20 nov. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 13/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.** Recomendação Acerca da Atenção Puerperal, Alta Segura e Contracepção Durante a Pandemia da COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/nota-tecnica-no-13-2020-cosmu-cgcivi-dapes-saps-ms/> Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SAPS – Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID – 19) na Atenção Primária à Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>. Acesso em 21 jun. 2020.

CARDOSO, M. E. V.; CASSÃO, G.; KASMIRSCKI, C.; LUZ, L. F. S. Covid-19 na gestação: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde.**, Ouro Fino/MG, v. 12, n. 10, p. e4651, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4651>. Acesso em: 14 nov. 2021.

COUTINHO, Emília *et al.* Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Rev. Escola de Enfermagem de Enfermagem da USP.**, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000800017&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Os%20resultados%20mostraram%20que%20as,gr%C3%A1vidas%20procuraram%20ter%3B%20nas%20rela%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 15 ago.2020.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* Percepção das gestantes quanto à importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília/DF, v.6, n. 3, p. 2695-2710, 2015. Disponível em: <https://www.gestoesaude.unb.br/index.php/rgs/article/view/3151>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ESTRELA, F. M.; SILVA, K. K. A.; CRUZ, M. A.; GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Revista de Saúde Coletiva.**, Rio de Janeiro/RJ, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de Saúde.**, [S.L.], [S.N.], 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 20 set. 2020.

GUERREIRO, Eryjoso Marculino *et al.* Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: Sentidos atribuídos por puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem.**, Fortaleza, v. 67. n. 1. p. 13, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000100013&script=sci_arttext. Acesso em: 15 ago. 2020.

LEITE, Mirlane *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: Revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em estudo.**, Maringá, v. 19. n. 1. p. 115, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota técnica N° 9/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.** Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI_MS-0014382931-Nota-Tecnica_9.4.2020_parto.pdf. Acesso em: 21 jun. 2020.

OLIVEIRA, S. C.; LOPES, M. V. O.; FERNANDES, A. F. C.; Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.**, Ribeirão Preto/SP, v. 22. n. 4. p. 611, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00611. Acesso em: 10 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19.** Brasília: Escritório da OPAS e da OMS no Brasil, 2020? Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 17 out. 2020.

RASMUSSEN, Sonja *et al.* Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. **American Journal of Obstetrics and gynecology**. New York, NY, v. 222. n. 5. p. 415, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002937820301976>. Acesso em: 14 nov. 2021.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto/SP, v. 20. n. 1. p. 1, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_14.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

SILVA, H. L.; BEZERRA, F. H. G.; BRASILEIRO, I. C. Avaliação de materiais educativos direcionados para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza/CE, v. 30. n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6358>. Acesso em: 10 set. 2020.

SILVA, Larissa *et al.* Gestação e pandemia da Covid-19: Impactos no binômio materno-fetal. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v. 10, n. 7, e23510716416, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16416>. Acesso em: 14 nov. 2021.

WU, Di *et al.* O surto do SARS-CoV-2: o que nós sabemos. **International Journal of Infectious Diseases**, Hamilton, n. 94, 2020. Texto traduzido pelo programa de voluntariado acadêmico tradução livre de artigos científicos sobre o COVID-19. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/O-surto-da-SARS-CoV-2-o-que-no%CC%81s-sabemos.pdf.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.